

nios inabordáveis à linguagem ordinária».

Aparece assim o *Cálculo Lógico* que Peano saúda desta maneira: «Podemos dizer exactamente com Leibnitz: «Itaque profertur hic calculus quidam novus et mirificus, qui in omnibus nostris rationationibus locum habet, et qui non minus accurate procedit quam Arithmetica aut Algebra. Quo adhibito semper possunt terminari controversiæ, quantum ex datis eas determinari possibile est, manu tantum ad calculum admoto, ut sufficiat duos disputantes omissis verborum concertationibus sibi invicem dicere: calculemus» (1).

Espírito excepcionalmente agúdo, diz Padoa (2), Giuseppe Peano (1858-1932) atingiu a simplicidade abandonando a exuberância de linguagem ordinária, que dão encanto à Poesia, mas são nocivas à austeridade da Ciência. Conseguiu a precisão desmascarando as locuções ambíguas, que estendem armadilhas não só ao que fala como ao que escreve, e ainda ao que escuta ou lê. Estas exigências naturais do seu espírito conduziram-no a uma análise minuciosa, mas limpa, do *vocabulário lógico*; isto é, da parte da linguagem ordinária que intervém necessariamente

(1) E assim surge este cálculo de certo modo novo e admirável, que tem sua oportunidade em todos os nossos raciocínios e se desenvolve com não menor exactidão que a aritmética ou a álgebra. Com o seu auxílio podem as controvérsias delimitar-se quanto é possível determiná-las aos dados, dirigindo o esforço para o cálculo por forma que basta que dois disputantes, posta de banda toda a luta de palavras, se digam reciprocamente: vamos antes calcular.

(2) Alexandre Padoa, *Actes du Congrès International de Philosophie Scientifique*, VIII, n.º 395, Act. Sc. et Ind. 1936.

em cada teoria científica, sem se misturar com ela. Em resumo, *ela suprimiu as distinções ilusórias e revelou as distinções necessárias*.

Peano aparece assim, em dado momento, como último elo de uma cadeia de autores que continuam os projectos de Leibnitz sobre a *ideografia lógica*:

Von Segner (1704-1777), Lambert (1728-1777), Hauber (1775-1851), Morgan (1806-1871), Boole (1815-1864), Mac Coll (1837-1910), Peirce (1839-1914), Schröder (1841-1902), Frege (1848-1915), Mac Farlane (1851-1913), os quais, como diz Padoa, descobriram novas proposições de lógica e contribuíram para a elaboração da ideografia lógica, mas sem conseguir torná-la completa.

E' isto conseguido, pela primeira vez, segundo o mesmo autor, por Peano, nos seus *Arithmetices principia, nova methoda exposita*, (Augusta Taurinorum, 1884), onde expõe em *símbolos* os postulados, as definições, os teoremas, e as demonstrações de uma teoria dedutiva, cuja inspiração matemática provém de Grassmann (1869-1877) e de Dedekind (1831-1916).

G. Vacca, discípulo de Peano, dirige-se ao Hannovre, aí decifra e ordena numerosos papéis inéditos de Leibnitz, dando assim margem a que L. Couturat (1868-1914), podesse editar e vulgarizar as idéas de Leibnitz, tornando conhecida a sua «Ars characteristic».

Entramos assim no campo da lógica moderna, de que vamos tentar uma vista de conjunto.

(Continúa)

A B E L S A L A Z A R

